

Índice de desaprovação é advertência

Cientistas políticos e tucano acham que a pesquisa deve servir para governo tomar atitude

KÁSSIA CALDEIRA

O índice de desaprovação do governo (41%) deve ser visto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso como uma advertência, na opinião dos cientistas políticos Leôncio Martins e Fernando Abrúcio, e também do secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM). Para o presidente do PT, José Dirceu, o dado é uma prova de desgaste e a desaprovação ao governo só vai aumentar até a eleição.

“O governo não está conseguindo produzir coisas novas que lhe dêem legitimidade e aceitação popular e quando ocorrem coisas fora do mundo político tradicional de Brasília, como a seca do Nor-

deste e o incêndio de Roraima, o governo está sempre a reboque dos fatos”, analisa Abrúcio. Para ele, o governo concentrou-se muito nas reformas constitucionais e esqueceu de administrar o dia-a-dia. “Mas os mais informados, como a população do Sudeste, onde a desaprovação aumentou, percebem a lentidão do governo.”

Leôncio Martins diz que a desaprovação era esperada diante de fatos que seriam negativos para o governo. “A questão é saber se temos uma tendência ou se se trata de uma desaprovação conjuntural”, avalia o professor da Unicamp.

“Nos valem das pesquisas para tomar atitudes, para corrigir os erros do varejo, pois no atacado temos um projeto redondo que o Pa-

ís já conhece”, explica Virgílio. O deputado diz que a advertência reflete até mesmo a “impaciência” do eleitor com o ajuste fiscal feito em outubro último. “Mas o presidente não é ingênuo e tem um projeto”, afirma o deputado tucano.

Para o presidente do PT, há um

temor generalizado de que o Brasil seja afetado pelas crises da Coreia e da Indonésia. “O governo perdeu credibilidade e a imagem de que dava rumo ao País”, diz Dirceu.

Há 40 dias, o PT está traba-

lhando com a informação de que haverá segundo turno na eleição para presidente. “Percebemos que o governo tinha pesquisas indicando desaprovação quando começaram a polarizar com o Lula e o seguiram até o Nordeste.”

DIRCEU:
‘ÚLTIMOS FATOS
COMPROVAM
DESGASTE’